

Pintura Brasileira do Século XIX

João Pedro Rialdes dos Santos
História da Arte

A Missão Artística Francesa de 1816



Baía do Rio visto pelo Convento de S. Antônio (1818) Nicolas-Antoine Taunay 45 x 57 cm MNBA Rio

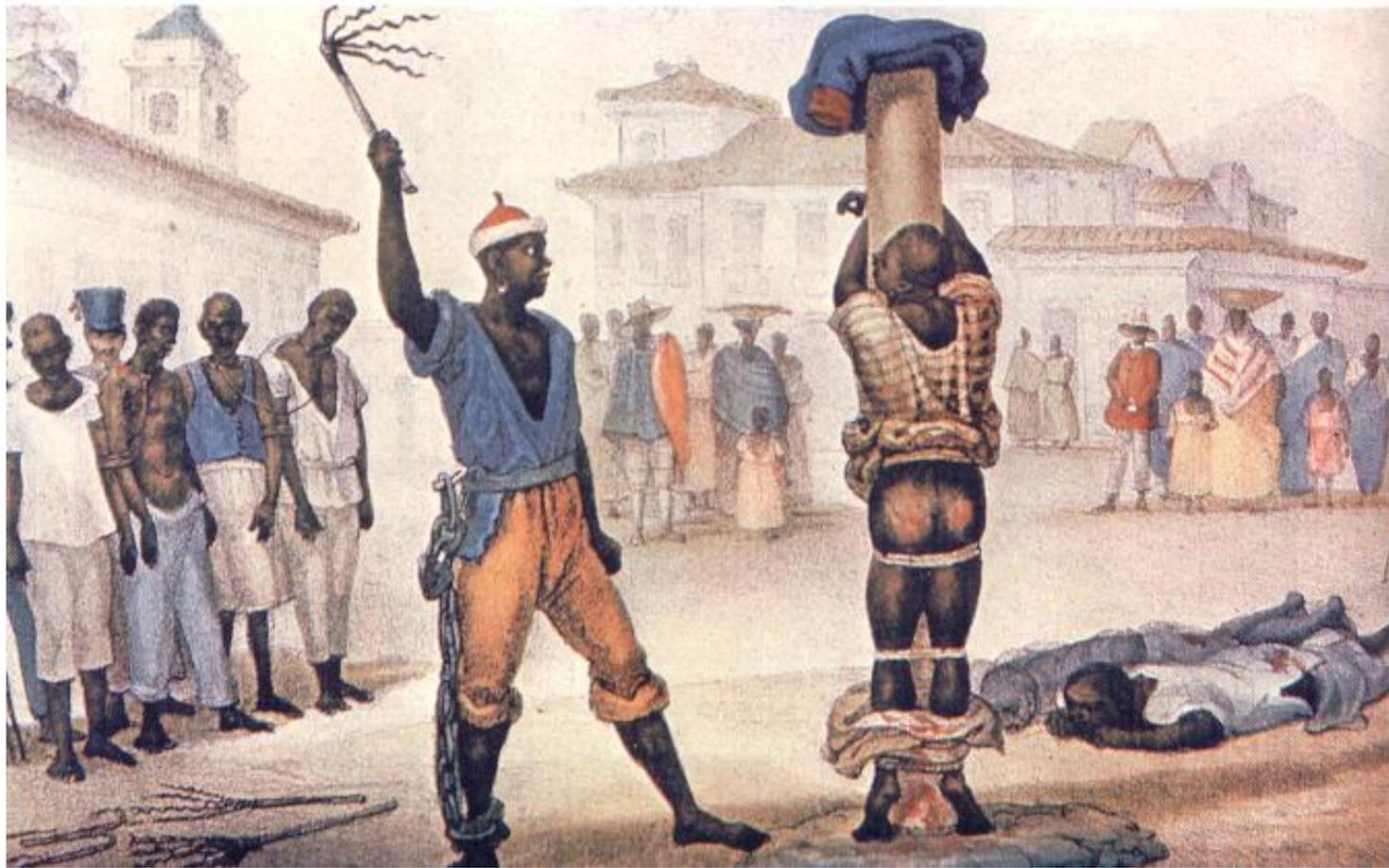
Pintura de Paisagem

- ▶ O gosto pelo **pitoresco**, isto é, pelo considerado exótico ao olhar europeu, foi introduzido na arte pela escola do Romantismo e impregnou os alunos de meados do século, mesmo tendo uma formação neoclássica.
- ▶ A representação do **Sublime**, isto é da busca da essência da existência humana e sua relação com a natureza, desenvolve-se profundamente na França entre 1830 e 1860.





çoite.



Aplicação do Castigo do Açoite Jean Baptiste Debret

A Primeira Geração

- ▶ Felix-Émile Taunay 1795-1881
- ▶ Manoel A .Porto-Alegre 1806-1879
- ▶ Nicola A . Facchinetti 1824-1900
- ▶ Vitor Meireles 1832-1915
- ▶ Pedro Américo 1843-1905







Batalha do Avaí (1877) – Pedro Américo

- ▶ “a obra satura a grande superfície [60 m²] de excessos furiosos, dos quais participa toda a natureza, num imenso redemoinho, cujo vórtice é uma estreita abertura para o horizonte. O fluxo desmedido termina por neutralizar o herói. Na peleja, tudo é arrebatado pela mesma correnteza. Nada da grande tradição do século XIX, onde os quadros guerreiros organizam-se para sublinhar os feitos dos protagonistas (...) A tradição neoclássica, de origem escultórica, inspirada nos relevos, é abolida. A batalha embebe-se da fúria romântica, para alimentar-se das anteriores vitalidades barrocas”
 - ▶ (COLI, Jorge. Como Estudar a Arte Brasileira do Século XIX. Editora Senac, SP, 2005, p 90-92).
-







▶ A Carioca (1882) Pedro Américo – óleo sobre tela -205 x 135 m MNBA Rio



Primeira Missa (1860) Victor Meirelles - 268 X 356 cm MNBA - Rio

Primeira Missa (1860) – Pedro Américo – Fonte Literária

- ▶ *“Ali estiveram conosco assistindo a ela cerca de cinqüenta ou sessenta deles, assentados todos sobre os joelhos, assim como nós. E quando veio o Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco e alçaram as mãos, ficando assim até ter acabado; e então tornaram-se a assentar como nós”*
 - ▶ *Carta de Caminha*
 - ▶ Caminha conclui inserindo o personagem de um índio mais idoso, *“homem de cinqüenta ou cinqüenta e cinco anos”*, chamando a atenção de outros índios, *“falando-lhes, acenou com o dedo para o altar e depois mostrou o dedo para o céu, como quem dizia alguma coisa de bem e nós assim o tomamos”*
 - ▶ *Citado por Coli, op cit.*
-



Primeira Missa (1860) – Pedro Américo - Iconografia

Purismo italiano

- ▶ “o desenho é frágil, tênue e delicado, abrandando o vigor anatômico neoclássico em benefício de formas simplificadas, em que as cores são suavizadas, numa composição delicadamente equilibrada pelas cores, arte de abstrações que se distanciam da cor local”
- ▶ (COLI, Jorge. Como Estudar a Arte Brasileira do Século XIX. Editora Senac, SP, 2005, p 40).

Composição

- ▶ “Os personagens, sem perderem a variedade individual, por vezes mesmo singularizando-se, como o velho índio, integram-se numa massa de tons cuidadosamente modulada (...) O instante é contemplativo. O movimento é suspenso” (Coli, p 40-43)





Moema (1866)- Vitor Meireles – 129 x 190 cm - Masp

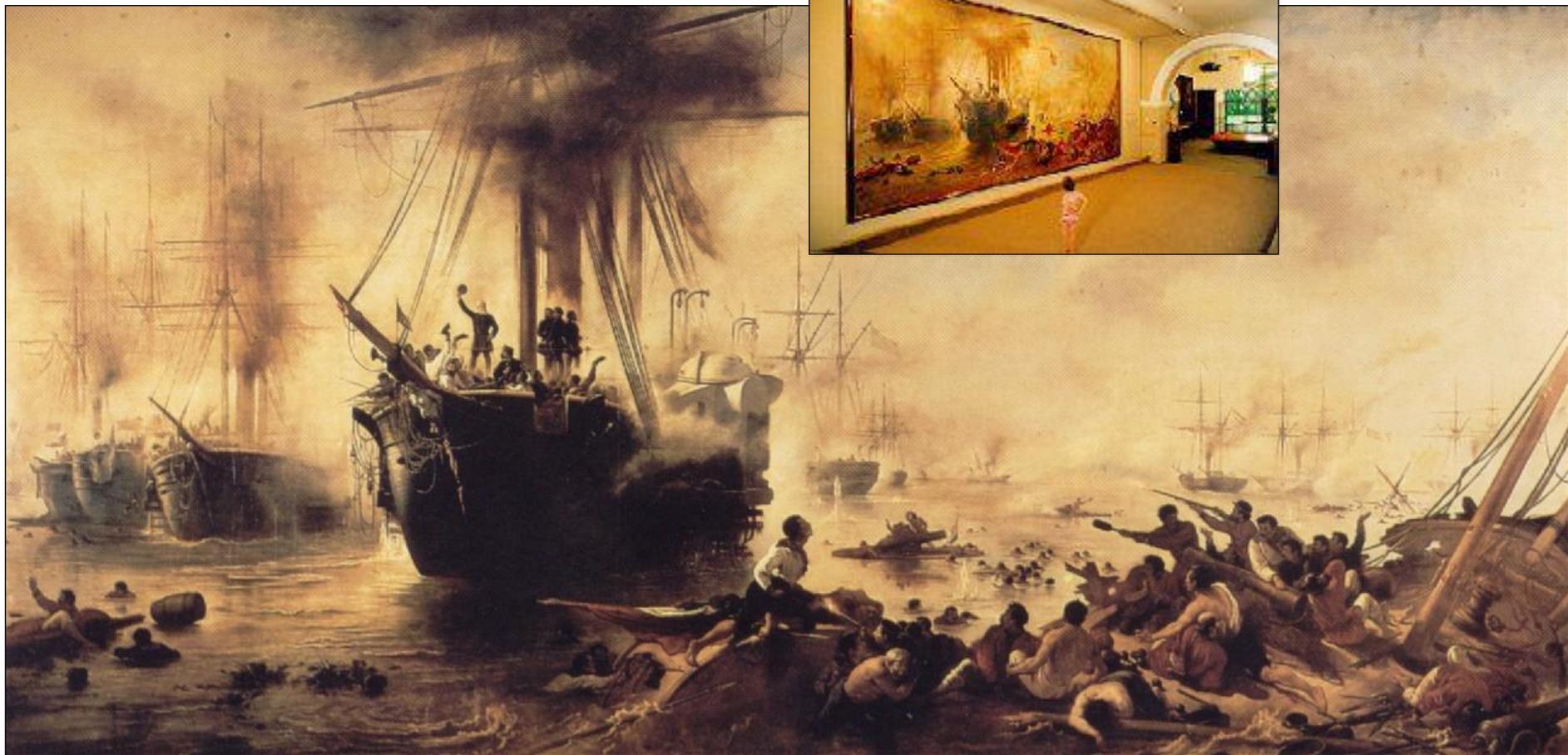
Batalha de Guararapes (1879) Vitor Meireles (por Jorge Coli)

- ▶ “Vejam-se os ritmos ascendentes, descendentes, curvos, que encontramos no grupo de soldados por terra, no primeiro plano, ritmos determinados por braços, botas, barras amarelas dos gibões, superfície lúzida dos metais. Todo o quadro possui efeitos circulares: escudos, capacetes, golas, tambor, que povoam, em contraste, o ouriçamento das espadas e lanças. A sutileza da linha permite os efeitos raros (...). Em Guararapes tudo é concentrado numa só ação, apesar do tamanho da tela (5 x 9 m), no confronto dois chefes. O conjunto é definido geometricamente por triângulos superpostos. As ações e posturas específicas estão integradas no conjunto. Assim, a guerra de Meireles é limpa, feita de energias contrárias e não de detalhes horripilantes”
 - ▶ (Coli, op cit, página 77)
-

Batalha de Guararapes (1879) Vitor Meireles (por ele mesmo)

- ▶ “Nunca o movimento em um quadro, no seu verdadeiro sentido tecnológico, se consegue senão à custa da ordem, dependente da unidade principal, que tudo subordina no acordo filosófico do assunto com os seres que retratam. Para que a ação seja uma, deve apresentar uma idéia dominante, sem ter nada de estranho ou supérfluo ao assunto que trata, mesmo porque do sublime ao ridículo a distância é só um passo”
- ▶ (citado por Coli, op cit, página 82).





Batalha Naval do Riachuelo - Vitor Meireles



Victor Meireles - conclusão

- ▶ A tensão de *Guararapes*, o cromatismo da *Primeira missa*, as imensas naves surgindo das fumaças, em Riachuelo, revelam a harmonia, cada vez renovada, que se instaura. Meireles possui muito a natureza de um Poussin e, como ele, não se deixa apreender imediatamente. Em ambos os casos, é preciso nos despojar do gosto pelo brilho e pela virtuosidade e acostumar-nos a uma pintura silenciosa e secreta, que concebe a visualidade como intermediário para um universo além dos sentidos, além do tempo. São pintores da meditação, amam o equilíbrio, as relações serenas de tons e formas, a descrição dos sentimentos: são clássicos, na acepção mais alta, mais nobre, mais universal”
 - ▶ (Coli, op cit, página 84)
-





A Bacante Vitor Meireles

Pintura Histórica e Nacionalismo

- ▶ Na **pintura histórica** destacam-se Pedro Américo e Vítor Meireles que contribuíram para reforçar uma ideologia heróica e nacionalista a favor do domínio branco, aristocrático e imperial no Brasil do século XIX.
- ▶ Além da Guerra do Paraguai, esta ideologia também se reforça em obras indigenistas como **Moema** (1863) de Vitor Meireles, políticas, como **Independência ou Morte** (1888) de Pedro Américo e novamente militares, como **Guararapes** (1879), também de Vitor Meireles.



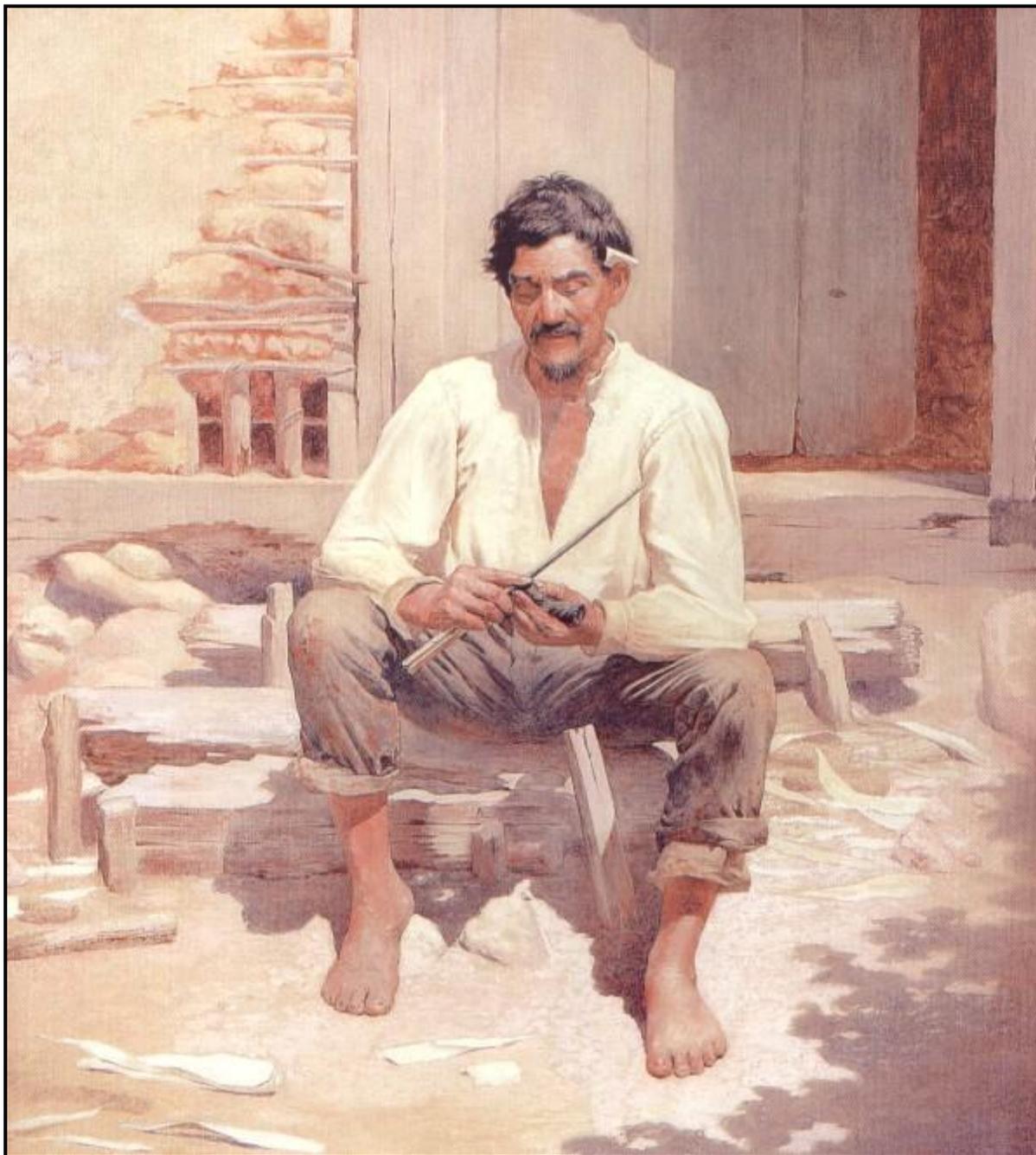
A Segunda Geração

- ▶ Rodolfo Amoedo 1857-1941
- ▶ José F. Almeida Jr 1850-1899
- ▶ Pedro Weingartner 1856-1929
- ▶ Belmiro de Almeida 1858-1935
- ▶ Henrique Bernardelli 1857-1936





Belmiro de Almeida
A Tagarela



Caipira Picando Fumo - Almeida Junior 1893 Pinacoteca do Estado de SP 70 x 50 cm



Pescando - Almeida Júnior 1894



O descanso do Modelo - Almeida Junior

A originalidade da segunda geração

- ▶ As inovações da geração Amoedo foram: **“o desarme das poses e da gestualidade teatral; a celebração da vida cotidiana e da variedade de tipos populares; o desvendamento do mundo do artista; o fascínio pela individualidade e sensualidade”** (Luis Marques).
- ▶ Embora heterogêneas, as obras deste período têm personalidade própria, distinta da pintura histórica de Vítor Meireles, indicando uma nova forma de organização da pintura que já prenuncia temas do modernismo do século XX.



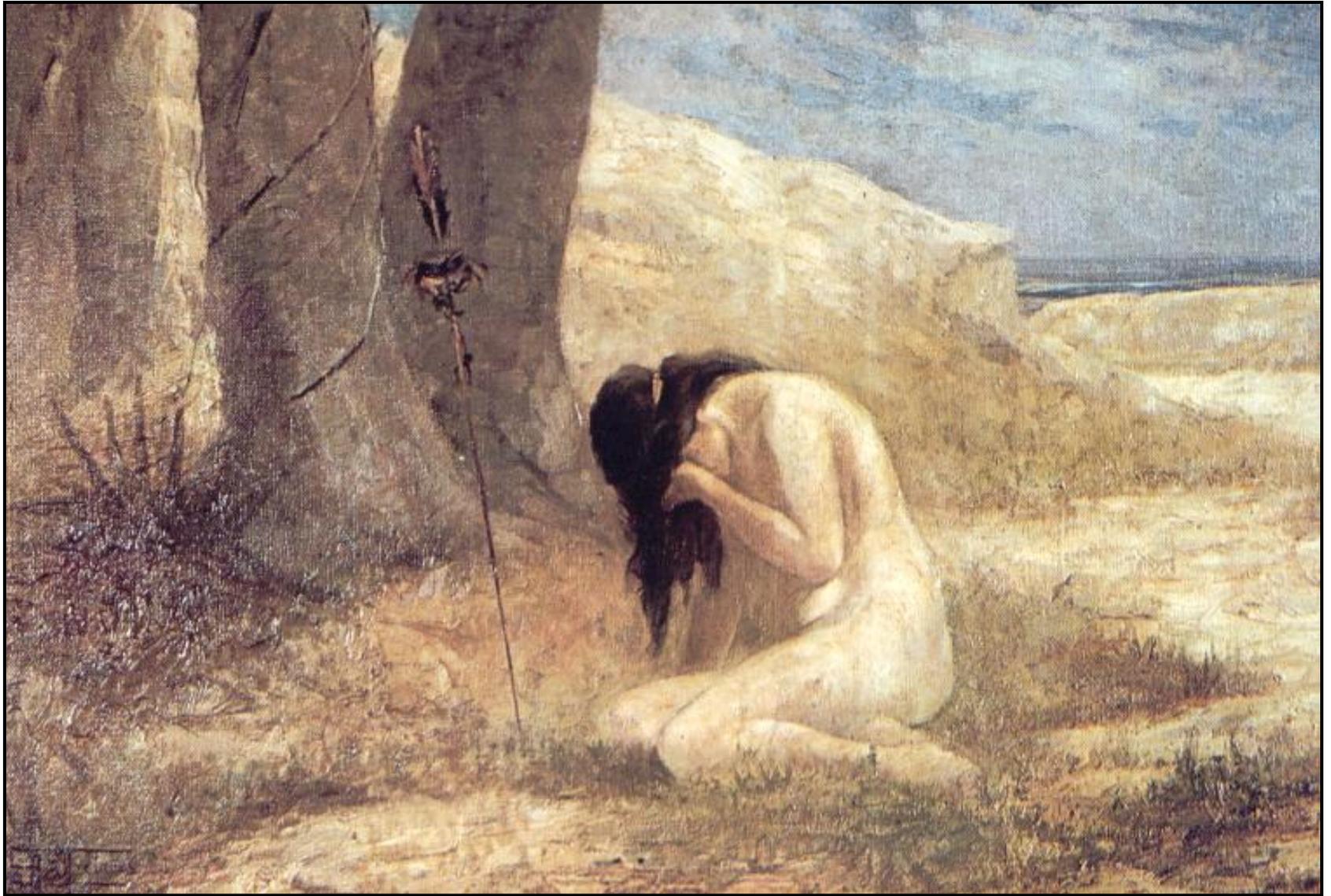
A Terceira Geração

- ▶ Giovanni Castagneto 1851-1900
- ▶ Antônio Parreiras 1864-1937
- ▶ Eliseu d'Angelo Visconti 1866-1944
- ▶ Gustavo Dall'Ara 1865-1923
- ▶ Mario Navarro da Costa 1883-1931
- ▶ Carlos Chambelland 1884-1950





Trigal Eliseu Visconti



Iracema - Antônio Parreiras



Escolha Difícil (1902) Eugênio Latour 100 x 65 cm MNBA Rio

A terceira geração: influência Impressionista

- ▶ Este período é ainda mais heterogêneo do que o anterior, possivelmente devido à multiplicidade de tendências que então floresciam na Europa.
- ▶ Com a exceção de Castagneto, todos os pintores desta fase foram alunos dos da fase anterior. Em suas obras destaca-se a presença do paisagismo, agora extremamente tocado pela experiência impressionista e pós-impressionista.

